

Experiências da rede social literária on-line com crianças da língua portuguesa: Biblon

Cassia Cordeiro Furtado (UFMA) - cfurtado@ua.pt

Resumo:

Relato de experiência do uso do Portal Biblon para formação de rede social literária, por crianças da língua portuguesa, tendo por base os registros de acesso e postagens dos utilizadores. O artigo concentra-se nas informações relacionadas aos participantes e ao uso dos livros da biblioteca digital. O objetivo é apresentar o perfil do utilizador da plataforma, identificar as escolhas mais notórias que recaem sobre a literatura infantil, o uso das ferramentas para participação na rede social e as manifestações dos participantes decorrentes do seu envolvimento com o livro. Em síntese, os indicadores para a construção da rede social entre os interagentes. Como resultado tem-se que os números, no contexto geral, são expressivos e indicam, por parte das crianças, inclinação, motivação e competências da formação de rede social on-line em torno da literatura infantil da língua portuguesa.

Palavras-chave: *Biblon. Redes sociais. Crianças. Literatura infantil. Língua portuguesa.*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

Experiências da rede social literária *on-line* com crianças da língua portuguesas: Biblon

Resumo

Relato de experiência do uso do Portal Biblon para formação de rede social literária, por crianças da língua portuguesa, tendo por base os registros de acesso e postagens dos utilizadores. O artigo concentra-se nas informações relacionadas aos participantes e ao uso dos livros da biblioteca digital. O objetivo é apresentar o perfil do utilizador da plataforma, identificar as escolhas mais notórias que recaem sobre a literatura infantil, o uso das ferramentas para participação na rede social e as manifestações dos participantes decorrentes do seu envolvimento com o livro. Em síntese, os indicadores para a construção da rede social entre os interagentes. Como resultado tem-se que os números, no contexto geral, são expressivos e indicam, por parte das crianças, inclinação, motivação e competências da formação de rede social *on-line* em torno da literatura infantil da língua portuguesa.

Palavras-chave: Biblon. Redes sociais. Crianças. Literatura infantil. Língua portuguesa.

Área Temática: Tecnologia de informação e comunicação – um passo a frente

1INTRODUÇÃO

Aponta-se o resultado final da investigação empírica sobre o uso da Plataforma Biblon, que culminou com a tese *“Rede Social de Leitores e Escritores Juniores – Portal Biblon: a integração social on-line como catalisador da leitura, criação, expressão e partilha”*, defendida em março de 2013, durante as provas de doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, na Universidade de Aveiro, em Portugal.

O portal Biblon é um link na web que disponibiliza biblioteca digital de literatura infantil de autores brasileiros e portugueses, objetivando a formação de uma rede social entre os utilizadores.

A rede social dar-se a partir das interações proporcionadas com o uso das ferramentas. Estas envolvem a criação e a expressão dos leitores em torno da literatura e a troca de informações e experiências sobre obras literárias, estimulando assim os laços sociais entre atores com preferências e comportamentos similares, em torno de comunidades.

2 PORTAL BIBLON

Na primeira página do portal Biblon, encontra-se disponível os recursos oferecidos, notadamente a página para efetuar registro ou/e o *login* do utilizador e a biblioteca digital, com o repositório dos livros.

Para criação do perfil do utilizador são requisitadas as seguintes informações: nome para ser identificado como utilizador e palavra-passe, email, nome, apelido, data de nascimento, país, região, autores favoritos, messenger e skype.

A biblioteca digital da plataforma Biblon encontra-se disponível ao público, porém a utilização das ferramentas que possibilitam a interação com os livros só é permitida a partir do registro do perfil.

2.1 Utilizadores

No final da investigação, o portal Biblon contava com um total de 519 (quinhentos e dezenove) utilizadores.

A maioria dos utilizadores é do sexo feminino. Somente 10,78% dos participantes completaram dados sobre nascimento, desse conjunto um grande percentual tem entre 9 a 11 anos. Contudo, foram identificados participantes nascidos na década de 50, 60, 70, 80 e 90, o que pressupõe-se que são os professores e familiares dessas crianças e demais membros da rede social Biblon.

De posse de varias informações registradas no portal, pode afirmar que a maioria dos utilizadores tem nacionalidade portuguesa, em seguida tem-se brasileiros.

As informações solicitadas para criação do perfil ficaram incompletas, o que resultou no impedimento da construção, com detalhes, do perfil do utilizador, notadamente a faixa etária. Tendo por base os dados recolhidos no inquérito, junto aos educadores e a família do educando que demonstraram apreensão com o uso de redes sociais por crianças e jovens, devido às questões de segurança, considera-se esta a justificativa para a omissão das informações no perfil.

No item “*autores favoritos*”, na página do perfil, os destaques são: Luiza Ducla Soares, Antonio Torrado, Ana Maria Magalhães e João Pedro Mésseder. Além desses, foram encontrados, apesar de percentuais minutos, autores estrangeiros, a saber: Elizabetta Dami, Dav Pilkey, Adam Blade e Joanne Kathleen Rowling e

também, o escritor brasileiro de banda desenhada Mauricio de Sousa. Enfim, o destaque foi dado a autores da literatura infantil portuguesa.

Considera-se que a presença de escritores estrangeiros, manifestada de modo diminuto, deve-se a divulgação destes na mídia, com predomínio das consagradas séries infantis e juvenis, algumas até já apresentadas em outros formatos, como em filme.

Congregando as informações, aponta-se que os sistemas escolares devem atentar para a relevância da repercussão determinante de trabalhar o pluralismo junto à comunidade escolar, de modo a favorecer a integração, notadamente no saber e na cultura, visto que, vive-se em um contexto social culturalmente diversificado. A posição da UNESCO (2001) sustenta este fato, quando aponta o papel da escola na aquisição das competências interculturais, junto aos alunos, de modo a permitir a convivência positiva e benéfica com culturas distintas.

Com relação ao nome que o participante usou para ser identificado como utilizador no Biblon houve quase que unanimidade em valer-se do seu próprio nome ou suas iniciais. O nome mais curioso identificado foi de uma pessoa do sexo feminino, que usou “*biblio teca*”.

Durante as formações de utilizador junto aos alunos, a pesquisadora sempre alertava sobre a segurança com dados pessoais e sugeria que no *avatar* as crianças não fizessem uso de fotos que revelasse a identificação dos participantes. Ainda assim, têm-se participantes que usaram suas fotos como identidade virtual, entretanto a maioria utilizou a identidade fornecida pela plataforma. As temáticas mais relevantes para criação do *avatar* foram: ídolos da mídia, natureza, esporte, animal de estimação e personagens de livro infantil.

Torna proeminente, no uso do *avatar*, relacionar o índice muito superior do emprego de personagens da mídia com os números dos personagens da literatura infantil, pois aponta a importância e a intensidade da presença da mídia no cotidiano das crianças.

Considerado uma peça importante da identidade e na representação do utilizador, o *avatar* é atrativo para as relações, em função de que, na web, as palavras e as figuras individualizam as pessoas, são condicionantes e tem o papel de motivar a empatia, a comunicação e a influência entre atores. “Essas manipulações aparentemente arbitrarias de aparência *on-line* também afetam interações *on-line*” (CHRISTAKIS; FOWLER, 2010, p. 226).

2.2 Livros

O acervo da biblioteca digital encontra-se dividido em categorias por faixa etária. Na ocasião da recolha dos dados, o fundo documental contava com 142 (cento e quarenta e dois) livros, distribuídos por conjuntos; 24 (vinte e quatro) títulos destinados às crianças de 5 a 6 anos; 54 (cinquenta e quatro) títulos indicados para crianças de 7 a 8 anos e 64 (sessenta e quatro) títulos sugeridos para o público de 9 a 10 anos.

De modo a preservar aos direitos autorais, informa-se que os títulos que contam na plataforma são de domínio público, ou também chamado de *open access*. Quando não é o caso, a plataforma não disponibiliza o texto literário para leitura, a intenção é que a partir da sua principal identidade, a capa, acompanhada da indicação da referência bibliográfica e sinopse, os utilizadores criem laços associativos àquela representação e, movidos pela curiosidade, cheguem à obra completa.

Percebe-se que as crianças sentem necessidade de ler e contar, contemplar e partilhar, criticar e proclamar, escrever e ser lido. Assim, o portal Biblon disponibiliza o recurso “*adicionar comentários*”, que é um ambiente de escrita e partilha do leitor, decorrente do seu envolvimento com a fantasia da literatura. Dessa forma, o Biblon proporciona aos primeiros leitores a oportunidade de escrita, criatividade, comunicação e engajamento na cultura participativa. Reforça-se que os comentários só podem ser postados por utilizadores com registro no portal.

Cada leitor constrói significado a partir da interação com uma obra literária, portanto, ao integrar a sua biografia e ao criar textos, em torno do enredo, o leitor revela seu mundo social e cultural. Oportunizando liberdade de expressão espontânea às crianças e criação de relacionamentos, através de suas manifestações, o portal desperta o sentimento de pertença e motiva a participação na rede social. Contribuindo, assim, para a construção de identidade das crianças, sentimento de parceria e integração e posicionamento junto a seus pares.

Durante a pesquisa de campo foram contabilizados 194 (cento e noventa e quatro) comentários. O maior número de postagens versa sobre o contexto dos livros infantis, onde os utilizadores expressam suas opiniões, positivas ou negativas, sobre temas, enredo e personagens das histórias.

Em análise à temática dos comentários, pode-se identificar também observações sobre o Biblon, onde os utilizadores proclamam críticas e elogios.

Outra contribuição da ferramenta foi proporcionar que as crianças fizessem relação da literatura disponibilizada no portal com as suas experiências literárias, indicando títulos e outras versões a seus pares ou comentando situação de leituras já vivenciadas. Foi observado que as crianças estabeleceram elo entre os livros em formato impressos e os livros da biblioteca digital do portal, priorizaram o texto e não o suporte. Esta situação mostra que é possível fazer interação entre a literatura disponibilizada de forma impressa e a digital, onde os formatos se complementam, dando espaço para as potencialidades de cada suporte.

A família é um elemento fundamental nas atividades que envolvem o incentivo e a prática da leitura. A leitura compartilhada e as conversas em torno do texto são feitos tão relevantes quanto à própria leitura. Alguns comentários das crianças revelam que o Biblon congregou um ente familiar nas atividades, quando do uso do portal no ambiente doméstico, sendo identificada, especialmente, a presença dos pais e dos irmãos. Informa-se que, em termos de registro de perfil na plataforma, detectou-se o irmão como o membro familiar com maior índice e a mãe como o parente com maior participação como mediador das leituras.

Vale destacar que a participação da família ainda foi tímida, entretanto, percebeu-se que as crianças anseiam pela realização da leitura compartilhada, com a família e com os amigos e sentem-se entusiasmadas pela possibilidade de integração entre os utilizadores da plataforma. Para tanto, manifestam desejo de envolvimento e inclusão de pessoas próximas.

O estudo realizado com a International Children's Digital Library-ICDL (DRUIN et al., 2007, p. 172) atesta resultados análogos, notadamente, a indicação do irmão para compartilhar os livros e a vontade, das crianças, de ter os pais como parceiros nas leituras. Como resultado final, a pesquisa citada apontou o aumento das interações social entre crianças e seus colegas, assim com também com seus pais.

Como todos os programas que envolvem a leitura e a escrita, as atividades realizadas no Biblon também contribuíram para o aprendizado das crianças, conforme percebe-se nos comentários postados. Porém, a aprendizagem informal proporcionada pelo portal apresenta como diferencial estabelecer o elo entre as atividades de leitura e escrita de textos literários e as TIC, em situações de integração e partilha entre crianças e jovens.

As literacias e o uso de computador devem ser atividades sinérgicas, trabalhadas visando preparar crianças e jovens para ter presença na cultura participativa, envolvendo-os com a criação e produção de textos híbridos. Os utilizadores do Biblon atuam como consumidores e produtores de conteúdos, com a comunhão de práticas, em contexto de aprendizagem entre os pares. Uma vez que a margem entre a aprendizagem formal e informal está a cada dia mais tênue, considera-se que o portal pode ter contribuições relevantes para o contexto escolar, envolvendo práticas em torno de texto multimodais e da cultura participativa, sendo um aporte para as competências da *transliteracy*.

A ferramenta “*livro favorito*” foi usada por 12,5% dos utilizadores, totalizando 127 (cento e vinte e sete) interações. Um total de 48 (quarenta e oito) livros foi assinalado como “*livro favorito*” pelos utilizadores, o livro com maior número de interações possui 12 (doze) marcações.

Um total de 20,7% dos utilizadores aplicou o recurso “*quem está a ler*” para demonstrar suas leituras aos participantes do portal. Nesse recurso, 60 (sessenta) livros foram assinalados, onde dois deles possuem o maior número de interações, que equivale a 13 marcações.

Uma das ferramentas do Portal Biblon com maior número de uso foi “*quem já leu*”, marcada por 25,7% dos participantes. Pouco menos da metade dos livros (46,4%) foram apontados como lidos pelos utilizadores.

O portal registra 182 (cento e oitenta e duas) interações, neste recurso. Um total de 47,8% dos livros possui interações, onde o livro com mais marcação foi utilizado por 17 (dezessete) leitores e 36 (trinta e seis) títulos (25,3%) possui apenas uma interação.

Em suma, dos recursos que fazem elo entre os interagentes, utilizador e livro, os mais usados, em ordem decrescente, foram: “*quem está a ler*”, “*quem já leu*” e “*livros favoritos*”. Os índices são os mais elevados, tanto em número de participantes que usaram as ferramentas, quanto em relação aos livros assinalados. Pondera-se que estes indicadores possam ser usados como referencial para programas de incentivo à leitura, em sala de aula como na biblioteca da escola.

Através dos recursos elencados acima, os utilizadores do portal manifestam suas leituras, assinalam as suas preferências e expõem suas escolhas e críticas literárias a toda a rede fornada no portal. Este é um dos pontos principais da plataforma, ou seja, oportunizar que as crianças sejam produtoras de práticas

literárias *on-line* e que, através da interação espontânea, as crianças troquem experiências neste espaço de expressão e partilha comum.

Estas relações mediadas pelo Biblon despertam o sentimento de pertença e proporcionam que as crianças absorvam as práticas de leitura umas das outras, acarretando um aumento da motivação para leitura e a escrita e estímulo para a formação de comunidade de prática. Afinal em uma rede social, os atores recebem influência dos outros participantes, os comportamentos e gostos tendem a ser disseminado no fluxo da comunicação *on-line*, o que acarreta forte motivação à prática da leitura e da escrita (CHRISTAKIS, N.; FOWLER, J., 2007).

Analisando o conjunto das ferramentas disponibilizadas pelo Biblon, percebe-se que as mais usadas foram as que oportunizam a sociabilidade entre os utilizadores e entre os utilizadores e os livros, em uma demonstração clara de formação de rede social, em torno da literatura infantil.

3 REDE SOCIAL

A formação da rede social Biblon, dá-se a partir do ato de associação ao site e da interação social entre utilizadores, com a participação em “*grupos*” e uso do recurso “*adicionar amigos*”.

A plataforma impulsiona a formação de rede sócio-cêntrica entre os utilizadores, construída em torno da amizade, notadamente através dos recursos “*grupos*” e “*adicionar amigos*”.

Com base nas considerações de Primo (2003, p. 62) pondera-se que no Biblon a rede sócio-cêntrica é proporcionada por interações mútuas, posto que as relações são interdependentes e recíprocas, onde as contribuições de todos repercutem em toda a rede, acarretando modificações comportamentais nos interagentes durante todo o processo. A interação mútua entre os participantes reflete na relação comunicativa, em ambos os atores, reflete também no sistema, pois a conexão une os envolvidos e, notadamente, reflete no utilizador, uma vez que a este soma mais uma interação.

A participação nos grupos tem como condição estar inscrito no portal e permite a interação entre os participantes, em torno de uma temática, e foi uma das

ferramentas que mais encantou as crianças, especialmente a possibilidade de criação autônoma.

A maior quantidade de grupos tem como temática a escola ou a turma (29,57%), como: *Os poetas da 4ª C*; *Grupo de piadas da Escola da “C*”; *A alegria da Escola “A”*. Em seguida, tema relacionado a esporte, como exemplo: *Clube de basket Beira-mar* e *O futuro do futebol*. Livros e leitura foi tema para formação de grupos, a saber: *Os melhores a ler livros*; *Este clube dá para ler e descobrir novas coisas!* e ainda *O grupo do Biblon*. Por fim, temas diversos, a exemplo de *O natal é diversão!* e o *Grupo dos BB e dos CC*, originado com inspiração nas iniciais dos nomes dos participantes fundadores.

Do total de utilizadores do Biblon 23,86% fazem parte de grupos, onde o grupo que acumula maior número de participante é o *Os poetas da 4º C*. Em seguida, o grupo *Escola V... – Aveiro*, o grupo *Fans de Banda Desenhada* e o *Grupo de Piadas da Escola da G...*

Em virtude de os grupos com maiores números de participantes envolverem as escolas ou as turmas, e fundamentado na análise dos inquéritos, faz-se ilações que foram criados pelos próprios alunos. Nesse sentido, percebeu-se que os utilizadores do portal tendem a formar redes com pessoas com quem já mantém e/ou poderá ter um relacionamento presencial. Livingstone (2008, p. 235) ao abordar sobre os riscos das redes sociais para adolescentes reforça que, não obstante estes sites potencializarem o contato em nível global, a maioria das pessoas estabelecem laços fortes em contexto pré-existentes de estudo ou trabalho.

Merece ênfase relevar que dois dos grupos com elevado percentual de integrantes têm como temática os gêneros literários (*Fans de banda desenhada* e *Os poetas da 4º C*), fato que leva à conclusão de que a literatura pode congrega indivíduos com preferência similares, estimulando a formação de rede social.

Outro recurso que mais possibilitou a interação entre os participantes do Biblon é o “*adicionar amigos*”, 51,05% utilizadores fez uso desta ferramenta. Doiron e Asselin (2011, p. 113) alertam que o processo de formação de uma rede social *online* é um processo difícil, lento e demorado, sobretudo tendo como público potencial as crianças e jovens e envolvendo temática peculiar como a literatura. Então, com base nos dados elencados, considera-se o resultado geral bastante expressivo e indicativo da formação da rede social Biblon.

4 CONCLUSÃO

Analisando o conjunto das ferramentas disponibilizadas pelo Biblon, percebe-se que as mais usadas foram as que oportunizam a sociabilidade entre os utilizadores, em uma demonstração clara de formação de rede social, em torno da literatura infantil.

Os dados do portal Biblon apontam que a leitura e o uso das ferramentas promovem a integração entre pessoas e destas com o texto literário, na construção de uma rede social *on-line*. A leitura suscita a produção e o leitor ao compartilhar suas experiências e interpretações, através da escrita, imagens e vídeos, sente-se parte da rede que unifica os leitores, isto é, a literatura congrega indivíduos com preferência similares, conduzindo a formação de rede social.

O portal tem o intuito de promover o encontro da literatura infantil em língua portuguesa, visando à construção de rede social *on-line*, com base na interculturalidade. Assim, contribuindo para salvaguardar, valorizar e divulgar a cultura de povos com a mesma raiz linguística e histórica e, simultaneamente, promover o intercâmbio entre crianças com realidades e perspectivas diferentes.

Dessa forma, os resultados são interessantes à realidade brasileira, pois a partir de agora o experimento será aplicado nas escolas do Estado do Maranhão, através de convênio assinado entre a Universidade de Aveiro e a Universidade Federal do Maranhão. Pretende-se, a partir dos resultados a serem colhidos, estabelecer relação entre as informações e comparação entre os momentos distintos.

REFERÊNCIAS

CHRISTAKIS, N.; FOWLER, J. **O poder das conexões**. Rio de Janeiro, Campus-Elsevier, 2007.

DOIRON, R.; ASSELIN, M. Promoting a culture for reading in a diverse world. **IFLA journal**, v.37, n.2, p. 109-117, 2011.

DRUIN, A. et al. Children's interests and concerns when using the international children's digital library: a four-country case study. In: ACM IEEE Joint Conference on Digital Libraries-JCDL, 7, Vancouver, 2007. **Proceedings**.... Vancouver, 2007. p.167-176.

LIVINGSTONE, S. Taking risky opportunities in youthful content creation: teenagers' use of social networking sites for intimacy, privacy and self-expression. **New media & society**, v. 10, n.3, p. 393-411, 2008.

PRIMO, A. **Interação Mediada por Computador: A comunicação ea educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**, 2003. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

Disponível em: <

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6959/000449573.pdf?sequence=1> >

. Acesso em: 27 mar. 2009.

UNESCO. **Relatorio Mundial da UNESCO; investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural**. UNESCO (Ed.), 2001. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001878/187828s.pdf>. Acesso em: 03 abr.

2010.